



Medicamento: *Cuprum metallicum*

Hipótese por: Masi Elizalde, Escola Kentiana do RJ/ IHJTK, 1989.

Versão 6: 15/01/16



Descrição: O **cobre** é um elemento químico de símbolo Cu. À temperatura ambiente o cobre encontra-se no estado sólido. É um dos metais mais importantes industrialmente, de coloração avermelhada, dúctil, maleável e bom condutor de eletricidade. Conhecido desde a pré-história, o cobre é utilizado atualmente, para a produção de materiais condutores de eletricidade (fios e cabos), e em ligas metálicas como latão e bronze. Os sintomas de *Cuprum metallicum* e *Cuprum aceticum* foram agregados por sua similaridade (Hah, Allen, Hering).

Hipótese: Atributo Divino Invejado – ONIPOTÊNCIA

Temas Principais - HUMILDADE / TRANQUILIDADE / PAZ

Masi Elizalde – A **Psora Primária** se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa – Não quis realizar as tarefas HUMILDES que lhe cabiam no Paraíso. Quis fazer algo mais IMPORTANTE. Ele abandonou sua responsabilidade para com Deus e perdeu a PAZ

Perda - Da TRANQUILIDADE e PAZ que lhe outorga uma tarefa HUMILDE.

Temor ao Castigo – Não encontra TRANQUILIDADE nos trabalhos que executa.

Nostalgia – Da PAZ e TRANQUILIDADE de um trabalho HUMILDE.

Reconciliação - Aceita seu trabalho, mesmo que seja humilde; aceita as tarefas que lhe são destinadas como ser humano, dentro de sua capacidade e com humildade.

Dinâmica Miasmática

P. Secundária – Preocupado com suas obrigações que não o deixam tranquilo. Tem que pisar levemente para não ferir-se. Deseja TRANQUILIDADE.

P. Terciária Egotrófica – Soberbo. Autoritário, fala com tom de mando, como um grande comandante.

P. Terciária Egolítica – *Cuprum* em egolise, não aceita um trabalho porque irá perder sua tranquilidade, pois não se sente capacitado. Aparência miserável.

P. Terciária Alterlítica - Crises de fúria, com desejos de morder, cuspir, matar.



Considerações de Masi Elizalde: *Cuprum* acha a PAZ na aceitação da natureza, mas como expressão de HUMILDADE. O simples fato de aceitar o natural, o leva para a felicidade. *Cuprum* se propõe a algo maior do aquilo que lhe corresponde. *Cuprum* não obedeceu à ordem de Isaías: “*Foge daquilo que te excede*”. Mas não tem, como *Mercurius*, a soberba de dizer “Eu sou capaz de fazer as coisas melhor que Deus”. *Cuprum* diz “*Não me conformo com este trabalho humilde, cultivar ervas; quero fazer algo maior*”. Não se trata que as ervas sejam um erro de Deus, senão que ele quer ultrapassar aquilo. Caím, em *Merc*, critica a obra de Deus, “*isto está mal, vou fazer uma revolução, vou quebrar as normas, vou dar à humanidade algo melhor que o que Deus lhe deu. No lugar do campo, vou dar-lhe a cidade*”.

Oscilam entre sintomatologia francamente egotrófica e uma sintomatologia muito curiosa que fala em **humildade**. Suas ilusões são de trabalhos humildes: conserta cadeiras velhas, vende ervas. *Cuprum* sofre pela perda da humildade. O que perdeu? A PAZ, a TRANQUILIDADE, porque quis abarcar mais do que podia.

É esta temática essencial que aparece nos sonhos e ilusões. Não são coisas grandiosas, grandes projetos. Não! Ele conserta cadeiras velhas, é feliz cuidando de sua pequena horta, vendendo alface no mercado. Esta é sua face verdadeira; isto tem relação com a natureza, no sentido do **abandono do natural** para ocupar-se do artificial - abandona seu quintal. A sabedoria é voltar para o quintal e cultivar as alfaces, não para vendê-los, mas para comê-los. Com uma vaca tenho leite e com o excesso faço queijo. Alface, rabanetes, pêssegos. Do que mais preciso? É este o drama de *Cuprum*, querer abarcar esferas além de sua capacidade. Por isso perdeu a paz. Obviamente, trata-se da consideração do próprio valor; mas tudo depende do momento miasmático. Por exemplo: um dentista me consultou por um problema sério; tinha sido nomeado para reitor da faculdade, mas recusou; queriam que representasse o país num organismo internacional e também recusou. Por quê? Por humildade legítima? Não. Ele não queria que lhe tirassem sua tranquilidade: “Eu prefiro estar em meu consultório, atender meus pacientes, não quero que me embarquem nessas coisas”. Para saber se sua atitude era legítima, perguntei para seus colegas. “Imagine se vai perder a tranquilidade! É um profissional brilhante, tem todas as condições para ocupar os cargos que lhe ofereceram.” Mas ele, *Cuprum* em egolise, dizia que se aceitasse, iria perder sua tranquilidade, pois não se sentia capacitado. O conhecimento da dinâmica miasmática permitiu-me detectar esta imagem “em negativo”, o *Cuprum* egolítico. As câibras? O Parkinson? No nível corporal, tem lesada sua liberdade de ação, a possibilidade de pegar coisas.

DD – HUMILDADE – *Bar-m, Bry, Podo, Staph, Symp*

GEMASI - Obs: deixou de aceitar a função de atender ao Bem Maior, o **Sumum Bonum** - Na *Suma Contra os Gentios* (cap. XVII, n. 1990), Tomás observa que o Sumo Bem é apenas um e está identificado com Deus, como fim supremo de todos os bens inferiores, para o qual eles tendem: “... *summum bonum est unum tantum, quod est Deus...*”.

1. O problema do Sumo bem na perspectiva medieval - Ao lado da tese que remete à história do ser na metafísica medieval, se costuma chamar de a Metafísica do Bem, que tem origem nos textos platônicos e, sobretudo, nas reformulações operadas ao longo de sua recepção pelo neoplatonismo antigo e medieval. A Metafísica do ser se instaura, notadamente e de forma sistemática, a partir da escolástica de Tomás de Aquino. **Item 4** - Neste momento da conclusão, estamos em condições de distinguir dois significados gerais na expressão *Summum bonum*: o Sumo Bem transcendente, absoluto



ou fora do mundo e o Sumo Bem no mundo ou imanente. Por sua vez, estes dois significados gerais se ramificam em outras significações subsidiárias mais específicas. 1. **O Sumo bem transcendente**, em amplo sentido, pode ser identificado com Deus: *Deus est summum bonum*. Não obstante, podemos tomar o conceito de Deus tanto como Bem quanto como Ser e, em ambos os casos, o bem e o ser poderão ser associados a Deus, no sentido de que os predicados "bem" ou "ser" coincidem com o sujeito "Deus". Assim, Deus poderá ser enunciado como Sumo bem ou Sumo ser. Não obstante, se os termos forem tomados como não coincidentes, isto é, o "Bem" ou "Ser" são predicados do sujeito "Deus", então, o termo "Deus" não se identificará com os predicados "Bem" ou "Ser". Neste caso, poder-se-á dizer, por fim, que *Deus non est summum bonum e non est summum esse*. Na linha da teologia negativa, o divino poderá ser pensado como um superlativo. Será enunciado como mais que Bem ou mais que Ser. E ainda, em um último caso, podemos identificar o termo "Bem" ao termo "Deus", mas sobrepor o "Ser" ao "Bem", o que caracterizaria a metafísica do Bem de corte platônico. Ou, ao contrário, o termo "Ser" poderia coincidir com o termo "Deus" e se sobrepor ao Bem, o que caracterizaria a chamada metafísica do Ser (ou do Êxodo), retomada pela vertente escolástico-aristotélica. Cabe observar que a tradição que associa Deus ao Bem, e não o Ser – e, por isso, professa a ideia de um Deus moral –, mais tarde estará presente em Leibniz e no próprio Kant. Passemos agora ao Sumo Bem imanente, relativo ou no mundo. 2. **O Sumo Bem imanente**, relativo ou no mundo, por sua vez, poderá de igual modo indicar uma ordem de perfeição dos seres ou uma hierarquia de perfeição do bem. Em ambos os casos, o Sumo Bem no mundo se define como o ponto de convergência de todos os bens particulares. Não obstante, cada ser particular, no âmbito de sua escala, poderá atingir o mais alto grau de excelência através do desenvolvimento de sua máxima potencialidade e, com isso, atingir em si e por si mesmo o Sumo Bem. Deste modo, haveria duas compreensões possíveis do Sumo Bem. Ele tanto pode indicar a totalidade da escala de perfeição dos seres ou do bem, quanto a excelência alcançada em cada um desses graus de perfeição em particular. De qualquer modo, o Sumo Bem seria identificado com uma causa final – nunca, porém, com uma causa inicial ou eficiente –, para a qual tenderiam todos os bens ou seres em particular. Tomado deste modo, não haveria diferença entre platônicos e aristotélicos. A diferença residiria mais no aspecto referente ao conteúdo destas ordenações: se para os platônicos, a ordem hierárquica é de cunho moral, posto que radicada no Bem, e a atração se dá mediante o exercício do amor ou da *caritas*; no caso da escolástica, a ordem de perfeição dos seres decorre de um entrelaçamento quase natural – e, portanto, não construído –, entre os mesmos. Em um caso, o Sumo Bem diz respeito aos movimentos que constroem uma ordenação do mundo a partir de valores como o amor ou a *caritas*; o Sumo Bem é, então, a máxima fluência do bem no mundo e o modelo aqui é a comunhão (*koinonikôs*), a *comunitas*, que é anterior e superior aos seres individuais. No segundo, tem relação com a manutenção quase natural de uma ordenação social, em que a soma dos individuais resultam no comum; o modelo aqui já é a *societas*, e não mais a *polis* ou a *comunitas*. Uma última conceituação do Sumo bem pode advir da diferenciação entre o que é uma Ideia que ilumina e uma ideia que é abstraída dos entes particulares. No primeiro sentido, o Sumo Bem é tomado como uma ideia que, ao sair de si e voltar a si, imprime a bondade na totalidade dos seres particulares, independentemente de que esta ideia seja identificada com Deus ou com as Ideias na mente divina. No segundo, o Sumo Bem não realiza o movimento de sair de si, mas resulta de um processo de abstração do que há comum (*species*) a cada ente em particular. (Rossatto, ND - *Studia Kantiana* 11 (2011): 122-138)



OUTROS AUTORES

Dinâmica de *Cuprum*: modo de ser variável; às vezes suave, sentimental, tímido, temeroso da noite e irresoluto; outras vezes irritável, impulsivo e violento. Alterna alegria com depressão. Sua timidez o faz prudente e cauteloso para não molestar os demais, pois tem temor às pessoas que se aproximam; por isso busca estar só e esconder-se. Não está disposto ao trabalho, mas a ociosidade lhe pesa. Pode adotar aspectos hipertróficos e mostrar-se orgulhoso, arrogante, autoritário, ditatorial. Se sente perseguido pela polícia, por inimigos, fantasmas e ladrões. Em todo momento surge seu afastamento das pessoas, mostrando MISANTROPIA. Tem verdadeiras crises de fúria, com desejos de morder, cuspir, matar. (C. O. Cipolla - *Actualizaciones Homeopaticas - V*)

AUT.	MATÉRIA MÉDICA – TEMAS
HA2 23 AL1 2 HE	<p>TEMÁTICA 1 - OFICIAL / COMANDANTE / ORGULHO Ataques de insânia; imaginando-se um COMANDANTE militar. Ataques de mania; ele fantasia que é um OFICIAL militar; ilusão que está vendendo vegetais verdes; ilusão que está reparando cadeiras velhas. Ele cospe no rosto de seus atendentes e ri com isso (em <i>Cupr-a</i>). Loucura; ataque de malícia selvagem, com porte ORGULHOSO por momentos interrompido, por espasmos clônicos.</p>
HA2 10 HA2 24 HA2 25 AL1 2	<p>TEMÁTICA 2 - TRABALHO Indisposição ao TRABALHO, mas a ociosidade o incomoda. Lampejos de insanidade, ele imagina que tem ervas verdes para vender. Lampejos de insanidade, ele imagina que está reparando velhas cadeiras. Ataques de mania; ele fantasia que é um oficial militar; ilusão que está vendendo vegetais verdes; ilusão que está reparando cadeiras velhas (em <i>Cupr-a</i>). <i>Attacks of mania</i>; he fancies that he is a military officer; a fancy that he is selling green vegetables; a fancy that he is repairing old chairs. Merry singing. He spits in the faces of the attendants, and laughs heartily at it. (in <i>Cupr-a</i>)</p>
HA2 27 HE	<p>TEMÁTICA 3 - CUSPIR / MORDER Ataques de insanidade, ele COSPE no rosto das pessoas e ri com isso. Ataques de raiva; quer MORDER os circundantes.</p>
HA2 5	<p>TEMÁTICA 4 - PISAR LEVEMENTE / NÃO SE FERIR / NÃO PERTURBAR / TIMIDEZ Uma espécie de timidez; ele sente que tem que PISAR levemente para não SE FERIR, nem PERTURBAR seus companheiros de quarto. (AL1 5 - RO-32)</p>
AL1 101 HE	<p>TEMÁTICA 5 - MISERÁVEL (DD - <i>Nat-m</i> - sente-se miserável ao olhar no espelho, pois não quer que tenham pena dele; <i>Sep</i> - sente que tem uma existência miserável, sente-se miserável por memória ruim) Ele tem expressão de homem MISERÁVEL (<i>miserable</i>). Angústia precordial, pálido, aparência MISERÁVEL (<i>miserable</i>). Obs: Houaiss - adjetivo de dois gêneros: 1) muito pobre; paupérrimo; 2) sem valor, reles; 3) muito pequeno, ínfimo; 4) que ou aquele que, por sua desgraça, desperta compaixão; desgraçado, mísero, infeliz; 5) que ou aquele que vive na miséria, que tem carência de tudo, indigente, desvalido; 6) Uso: pejorativo - que ou aquele que é torpe, abjeto, desprezível; patife, canalha; 7) Derivação: por extensão de sentido, avarento, sovina.</p>
HA2 1	<p>TEMÁTICA 6 - SOLIDÃO / MEDO DE GENTE / EVITA E ESCAPA Melancolia. Ela EVITA ver homens, busca e ama a SOLIDÃO, e se preocupa por sua morte que crê iminente e inevitável.</p>



HA2 8 HE HE HE HE HE HE HE	Mau humor, nem mesmo sabe o que quer; deseja estar SÓ. Por um momento fica alegre, mas decai rápido. Delírio. Medo de todo aquele que se lhe aproxima, foge deles, tenta ESCAPAR, ao entardecer e na obscuridade. Mania caracterizada por olhar selvagem e medo; trata de ESCAPAR. Risos, caretas; exaltação e êxtase; melancolia e MEDO DA SOCIEDADE. Coréia periódica. Pranto violento, ansiedade; gesticulações ridículas e desejo de esconder-se. Coreia. EVITA a todos; não se pode induzi-lo a ir com pessoas ao entardecer; muito inquieto à noite. Asma. O menino teme aos estranhos na dentição. MEDO A TODA GENTE, de quem foge quando se aproxima; medo de cair; agarra fortemente a enfermeira; insiste em não ficar na cama; consciente, reconhece as pessoas; protrusão da língua para frente e para trás rapidamente como uma serpente. Febre catarral ou exantemática; escarlatina sem erupção; durante a dentição.
	SINTOMAS CARACTERÍSTICOS - INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS
JA1 KE1 VO	As convulsões começam geralmente nos dedos das mãos, dos pés e nos braços; a criança se joga sobre o ventre e se agita espasmódicamente para trás. <i>Cuprum, Camphora e Veratrum</i> são os remédios típicos da CÓLERA . No trabalho de parto, quando a paciente refere cegueira repentina, as dores de parto cessam e surgem convulsões com início nos dedos das mãos e pés. Na velhice, sobretudo prematura, com câimbras. Tosse convulsiva, após a qual a criança parece morta, com face lívida, azul, olhos para cima. Grande antiespasmódico. Convulsão por supressão da menstruação por banho frio. Apresenta convulsões em todos os graus de violência, a partir de simples espasmos dos músculos pequenos e de músculos individuais até convulsões de todos os músculos do corpo. Quando começam as primeiras ameaças são tremores nos dedos das mãos, apertando os polegares ou espasmos dos músculos. Ele tem espasmos, tremendo e também tem contrações tônicas, de modo que as mãos ficam fechadas violentamente. Neste caso, os polegares são os primeiros a serem afetados, pois eles são puxados para as palmas das mãos e os dedos fecham sobre eles com grande violência. A condição espasmódica nos dedos das mãos e dos pés, e nas extremidades, aumenta e se estende até os membros, em um estado de grande esgotamento. Contrações tônicas, os membros são puxados com grande violência e parece como se fosse rasgado em pedaços pelas contrações violentas dos músculos em toda parte. É o grande remédio dos ESPASMOS e CÂIMBRAS: são violentos, surgem e somem rapidamente, e pioram pelo tato, frio, pressão, à noite, antes de menstruar, por supressão de uma erupção ou de uma eliminação e na lua nova; e melhora transpirando. Hipersensibilidade geral e violenta ao menor estímulo, inclusive aos medicamentos.